

Ele levanta um ombro. "Se fossem, nunca me contaram."

"E então o que você aprendeu? Estou supondo que a Bíblia."

"Sim. Alguns outros livros também. Já ouviu falar de William Shakespeare? John Milton? Miguel de Cervantes?"

Dou a ele um sorriso morno. "Você sabe que não. Só ouvi falar do Padre Aragon, e é isso."

Isso traz outro sorriso ao seu rosto. "Bem, eu conheço o Livro Sagrado de frente a frente, mas talvez meus ensinamentos sejam mais bem aproveitados em algo um pouco mais divertido."

Ele se levanta, empurrando a cadeira para trás e estendendo a mão para mim.

"Venha comigo", ele diz. "Tenho coisas para lhe mostrar."

Olho para sua mão por um momento, uma vibração em meu coração. Estou quase com medo, mas é um tipo diferente de medo.

Engulo em seco e coloco minha mão na dele enquanto ele a agarra com dedos quentes, fortes e

finos. Não consigo deixar de estreitar meu foco neste momento — é a primeira vez que ele me trata como mais do que uma cativa ou prisioneira ou mesmo companhia, como alguém que ele deseja ter por perto.

Ele me puxa para ficar de pé e, como sempre quando ele está ao meu lado, eu me sinto tão delicada e pequena perto de seus ombros largos e altura. Como uma Syren,

ser considerada pequena ou delicada nunca foi uma coisa boa — quanto maior você era, melhor o assassino. Quanto menos provável você se dobrasse ou quebrasse em um

mundo marinho implacável, mais tempo você sobreviveria.

Mas de alguma forma, como mulher, na presença dele, eu gosto da ideia de que ele pode

me jogar para todo lado, que eu não peso nada para ele, que ele pode me proteger contra

os perigos deste mundo, um que eu sei que não sou muito versada.

"Para onde estamos indo?", pergunto enquanto vamos até a porta e ele a destranca com

sua chave. "Para rezar?"

Ele sorri para mim. "A maneira como oramos é bem diferente de como os outros fazem."

A questão continua enquanto ele me leva pelo altar e pelo corredor.

Para as portas que levam para fora.

Quase o lembro de que não estou amarrada, mas ele sabe disso. É por isso que seu aperto na minha mão é muito forte.

Com a outra mão, ele empurra as portas pesadas com facilidade, e elas se abrem com um rangido alto.